

Balança registra recorde no 1º semestre

Queda de preços de importados e commodities agrícolas exportadas foram fatores que contribuíram para o saldo de US\$ 45 bilhões

O saldo recorde da balança comercial brasileira registrado no primeiro semestre do ano, de US\$ 45,5 bilhões, foi fortemente influenciado pelas dinâmicas do comércio com China, Argentina e Estados Unidos - além do destaque do agro.

Ainda contribuiu para esse superávit a queda expressiva no preço dos produtos importados pelo País em relação a igual período do ano passado, quando o mundo - e não só o Brasil - enfrentou valores mais salgados em produtos como fertilizantes e combustíveis em razão da guerra na Ucrânia. A análise sobre os dados, divulgados pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC), é feita pela secretaria de Comércio Exterior da pasta, Tatiana Frazeres.

Frazeres destaca que, apesar de a queda no preço dos produtos exportados (de 6,8% no primeiro semestre ter passado para o saldo positivo, a situação foi

R3 REAL ESTATE
MÓDULO DE NEGÓCIO E ALTO PADRÃO
(11) 3233-1410
@ R3REALSTATE
9 HATO OROSO, 200 - VILA RICA
ABERTO ATÉ ÀS 20H
WWW.R3REALSTATE.COM.BR

compensada pelo crescimento do volume vendido nos seis primeiros meses, de 8,7%. Com isso, o valor das exportações fechou em US\$ 166,2 bilhões, também um recorde, com alta de 1,5% em relação ao ano passado - que até então tinha o maior dado da série histórica, com US\$ 164,1 bilhões. "Preço é fator chave para compreensão da balança comercial do Brasil em 2023".

Apesar de os preços terem caído ainda mais drasticamente nas exportações do mês passado (-15,2%), o saldo também foi expressivo, o maior para meses de



Na agropecuária, apesar de os preços das vendas terem recuado 3,4%, o volume registrado cresceu 15,2%

junho, com US\$ 10,6 bilhões, influenciado pela queda de 17,7% no preço das importações do mês.

Na avaliação do subsecretário de Inteligência e Estatísticas de Comércio Exte-

rior, Herlon Brandão, a desaceleração da demanda chinesa e as taxas de juros mais altos pelo mundo tendem a estender esse cenário de redução de preços para o segundo seme-

stre de 2023. "Tem muita incerteza ainda no horizonte, e uma demanda mundial que pode vir menos aquecida, o que vai continuar afetando os preços".

COMMODITIES AGRÍCOLAS
O volume das commodities agrícolas exportadas no primeiro semestre, impulsionado pela safra recorde, também é fator destaque para o resultado recorde. Na agropecuária, apesar de os preços das vendas terem recuado 3,4%, o volume cresceu 15,2%, com valor de exportações fechado em US\$ 43,1 bilhões. Nos dados segregados, o preço da soja recuou 7,5%, mas o volume exportado do grão cresceu 18,6% em relação a 2022.

Pelo lado das importações, quedas nos preços e no volume do que entrou no País também ajudaram a chegar ao saldo recorde - em parte explicadas pela dinâmica da economia brasileira, em parte pela desaceleração de grandes economias mundiais, além de uma normalização de preços após o início da guerra na Ucrânia. (Estadão Conteúdo)

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal A Tribuna - Santos/SP

Seção: Economia Caderno: B Pagina: 1